



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

**PROJETO AJA/MS – AVANÇO DO JOVEM NA APRENDIZAGEM EM  
MATO GROSSO DO SUL – FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UM  
NOVO DIZER PARA JOVENS DE 15 A 17 ANOS.**

**Fabiana Aparecida Cáceres Borges**

Fórum da EJA de MS – FEJA/MS

fabiborgesbio@gmail.com

**Modalidade:** Comunicação oral.

**Eixo temático: 1** - Concepções de formação de educadores (as) da EJA: matrizes epistemológicas, especificidades da modalidade, princípios ético-políticos e práticas (trabalhos que tratam das concepções teóricas, políticas e marcos legais que embasam a formação).

**RESUMO**

O Projeto AJA/MS – Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul é desenvolvido nas escolas da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul, tem o objetivo de atender os jovens estudantes entre 15 a 17anos com distorção de idade/escolaridade, possibilitando o acesso ao sistema educacional e à complementação dos seus estudos de forma integrada, qualificada e participativa. Desse modo, as perspectivas iniciais no mundo do trabalho vinculado ao crescimento intelectual e científico proporcionam a esses jovens estudantes, além de uma vida escolar, a oportunidade para constituir-se socialmente. A formação continuada do profissional educador da AJA segue a metodologia da Problematização apresentada a partir de Berbel, que desenvolve os conteúdos prévios do conhecimento trazidos pelos estudantes, de forma investigativa. Nesse processo, aliamos o trabalho do educador aos conceitos da problematização em uma proximidade com o adolescente, para a construção significativa do conhecimento. Diante disso, os resultados parciais apontam para a melhora na construção das atividades propostas, tendo em vista o desenvolvimento conjunto realizado pela equipe multidisciplinar. Os resultados são efetivados na interação entre educador/educando, educando/educador e educando/educando, refletindo na frequência escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores, Aprendizagem, Adolescentes e Práticas Pedagógicas.



## 1 – INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta estudo nas fases iniciais do Projeto AJA-Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul, organizado pela Secretaria de Estado de Educação, que visa desenvolver políticas e projetos como forma de garantia dos preceitos legais estabelecidos, para que todos tenham acesso à educação formal, mesmo que tardiamente, atentando-se à diversidade étnico-cultural e sócio econômica. Após análise dos dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação, constatou-se a necessidade do desenvolvimento do Projeto para a correção dessa distorção idade/série dos jovens adolescentes, visto que há 22.594 estudantes matriculados na Rede Estadual de Educação em 2014. Desse quantitativo, 96,8 estão matriculados no Ensino Fundamental II. (sendo 10,5% no 6º ano, 17,6% no 7º ano, 27,1% 8º ano e 41,6% 9º ano)

Diante desses dados, é relevante mencionar que os números levantados equivalem somente à rede Estadual, mas é significativo se somado à rede Municipal que atende o Ensino Fundamental I. A partir dessa concepção analisou-se os dados fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação, como segue na tabela:

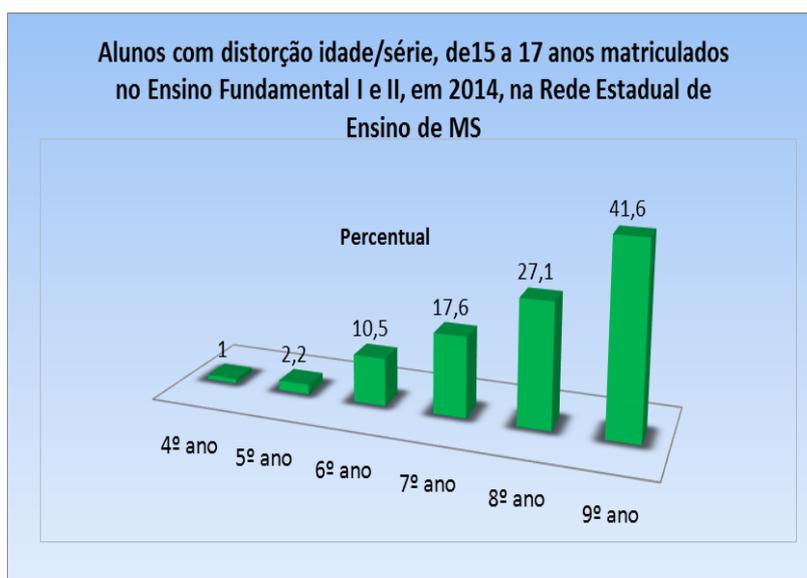


Figura 1 – Dado fornecido pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS



Este artigo tem como objetivo apresentara o projeto AJA-MS que rever esse contexto apresentado, a partir da metodologia da problematização e de uma equipe multidisciplinar que além dos conceitos básicos de educação é direcionada para uma nova atuação como educador. Desse modo, tem-se não só um educador unido à equipe pedagógica, mas um novo perfil de profissional e um novo paradigma educacional que segundo Feldmann:

[...] Surgem conjuntamente com a implantação de modelos embasados em novos paradigmas do conhecimento, o que aponta mudanças fundamentais nas políticas públicas de educação, nas práticas curriculares e nas práticas pedagógicas cotidianas da instituição escolar. O profissional professor, nesse contexto, passar a ser solicitado a assumir um novo perfil, respondendo as novas dimensões diante dos desafios da sociedade contemporânea. Nesse horizonte formar professores no mundo atual é defrontar-se com a instabilidade e provisoriades do conhecimento, pois as verdades científicas perderam seu valor absoluto na compreensão e interpretação de diversos fenômenos. Nesse entendimento, o problema da articulação entre o pensar e o agir, entre a teoria e a prática, configura-se como um dos grandes desafios para a questão da formação de professores. Vivemos num tempo de incertezas e insegurança. Velhos paradigmas perderam sua força explicativa e agora outro surgem sem, contudo, mostrar ainda sua configuração delineada. O que se obseva é um movimento de mudança entre o paradigma cunhado de “Técnico” para alguns estudiosos como: Misukami, ou ainda ”racionalista-instrumentalista”, para um outro, denominado “prático” ou “comunicativo-dialógico”, com suportes em autores como Paulo Freire e Habermas. (2009, pg.74)

Portanto o desafio é buscar a formação pedagógica dos profissionais para atuarem na construção da aprendizagem desses jovens estudantes de 15 a 17 anos que hoje se encontram em distorção idade\série, oferecendo uma correção de fluxo adequada ao perfil dos estudantes com a mesma faixa etária. Retirando os mesmo das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos –EJA, que não são adequadas pelo alto nível de heterogeneidades da turma em relação ao comportamento social, idade, ritmo de aprendizagem, metodologias aplicadas pelos professores, esse arranjo de fatores que resultam em uma evasão hora pelos adolescentes hora pelos adultos.

## **2. DESCRIÇÃO DO PROJETO AJA-MS**

O Projeto AJA/MS – Avanço do Jovem na Aprendizagem no Mato Grosso do Sul, como modalidade educacional que atende, além dos jovens oriundos do Ensino Regular com



distorção de idade, jovens estudantes trabalhadores ou em situações de vulnerabilidade social, tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana, bem como a formação de um novo perfil profissional que dialoga de forma interativa com as várias e múltiplas áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, esse estudante é levado à investigação e ao desafio constante da aprendizagem, em um processo comunicativo. Portanto, vincula-se “o pensar e o agir” de modo a ser construído entre as relações de compreensão e sua própria prática, de modo que venham participar, politicamente e produtivamente, das relações sociais e das bases iniciais do trabalho, com comportamento ético para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

### ***2.1 Fundamentos legais da proposta do curso AJA-MS***

O Projeto AJA-MS Avanço do Jovem na Aprendizagem de Mato Grosso do Sul, tem como fundamentos as pesquisas voltadas para a educação de jovens e adultos, no Brasil, **que** nos remetem as reflexões trazidas pelo Ministério da Educação (MEC), pela Secretaria de Educação Básica (SEB) e pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que propõem e delineiam ações para o atendimento aos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos que deveriam estar matriculados no Ensino Médio.

De acordo com dados levantados nos Cadernos de Reflexões – Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental/2011, agregados às Pesquisas Nacionais de Amostra Domiciliar (PNAD/IBGE), aponta que esta população totalizava, em 2008, 10.289.624 de jovens e destes, somente em torno de 50% frequentavam o Ensino Médio. No entanto, parte desse segmento encontrava-se sem concluir o Ensino Fundamental (31%), ou fora da escola (16%), ou encaminhado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), sem o adequado preparo das redes de ensino no que diz respeito à infraestrutura, organização curricular e formação docente para recebê-los (nas etapas do Ensino Fundamental e Médio da EJA, correspondendo a 16,2%).

A partir desses pressupostos, reitera-se a importância da primeira Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), em 1949, e a Organização das Nações



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

*V Seminário Nacional*

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) o trabalho com os Estados membros, para assegurar aos jovens, adultos e idosos o direito fundamental à educação.

Nessa sequência, em 1976, em uma conferência geral da UNESCO, firmou-se o compromisso dos governos na promoção da educação de Jovens e Adultos como parte integrante do sistema educacional. Na realização da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA VI) em Belém – Brasil em dezembro de 2009, os países presentes reconheceram a importância de políticas orientadas para educação de Jovens e Adultos como componente essencial no desenvolvimento humano, social, econômico, cultural e ambiental.

Seis CONFINTEAs já foram realizadas, resultando em novas recomendações e reforço de outras já estabelecidas, com vistas a melhorar a situação da educação dos jovens e adultos inseridos ou não nas unidades escolares, sendo aproveitadas para consolidação de políticas e programas governamentais para esses estudantes no sistema educacional

Embora haja expressiva redução dos indicadores de reprovação e abandono escolar, os jovens estudantes ainda permanecem no sistema além da idade prevista e do tempo necessário para conclusão. O grande desafio de regularização do fluxo escolar, ou seja, de assegurar a universalização da conclusão do ensino compulsório precisa ser enfrentado, garantindo condições de efetiva aprendizagem, sem negligenciar as novas necessidades de conhecimentos e habilidades requeridas no atual processo de desenvolvimento econômico e social. O desafio amplia-se no sentido de o Poder Público proporcionar o atendimento e oportunidades educacionais apropriadas aos jovens de 15 a 17 anos, tendo em vista, inclusive, a Emenda Constitucional nº 59 que estabelece a obrigatoriedade de escolarização para a faixa etária dos quatro aos dezessete anos. (Cadernos de Reflexões – Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental, 2011 p.10).

Dessa forma, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 208, assegura que a Educação Básica será ofertada inclusive àqueles que a ela não tiveram acesso na idade própria. Posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, assegurou, também, que o atendimento educacional deve



considerar as características do jovem estudante, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Os jovens estudantes que buscam o CURSO AJA/MS procuram mais que conhecimentos prontos para serem reproduzidos, uma vez que o Projeto de Curso tem como objetivo a formação de sujeitos ativos, participativos, em crescimento cultural e social. Além disso, há que se considerar que este projeto atende jovens estudantes com necessidades educacionais específicas, tem como as especificidades das comunidades indígenas, quilombolas, afrodescendentes, do campo, ribeirinhas, de periferias urbanas, a fim de garantir a formação inicial para o mundo do trabalho e a efetiva participação social.

O Curso AJA/MS, como modalidade educacional que atende, além dos jovens oriundos do Ensino Regular com distorção de idade, jovens estudantes trabalhadores e em situações de vulnerabilidade, tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que venham participar, politicamente e produtivamente, das relações sociais e do trabalho, com comportamento ético para o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

## ***2.2 A organização do Projeto Estadual AJA/MS***

A organização do Projeto AJA-MS constitui-se em uma estrutura flexível, pois há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos os estudantes, bem como possuem diferentes possibilidades e condições de reinserção nos processos educativos formais.

O tempo que o educando jovem, permanecerá no processo educativo tem valor próprio e significativo. Dessa maneira, cabe à escola superar o ensino de caráter enciclopédico, projetando-se para o processo de ensino/aprendizagem relacionadas à qualidade e à reflexão do conhecimento.

Os conteúdos específicos, de cada disciplina, são articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, vinculada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, à cultura e ao próprio convívio social. Portanto, a escola é um dos espaços em que os jovens estudantes ampliam a capacidade de reflexão, de diálogo, de interação, de



leitura e, principalmente, de resignificação do mundo. A partir desses pontos, a ação da escola será de vinculação entre o estudante e os saberes científicos e sociais que permeiam sua vida estudantil.

É nesse sentido que o currículo no Projeto de Curso AJA/MS, para jovens de 15 a 17 anos em distorção idade/ano, não deve ser entendido como na pedagogia tradicional, que fragmenta o processo de conhecimento e o hierarquiza nas disciplinas escolares e sim, como um processo de ensino/aprendizagem que esteja articulado à realidade na qual o estudante encontra-se. Desta forma, é viabilizado o processo constitutivo e integrado aos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas/disciplinas do conhecimento.

### ***2.3 Na organização curricular***

O currículo não é separado do contexto histórico-social, no qual o jovem estudante está inserido e o conhecimento sistematizado está integrado, com o objetivo de diminuir o isolamento que ocorre entre os componentes curriculares e disciplinas.

O Projeto AJA/MS é dividido em Blocos que estão organizados, a partir da Alfabetização/Letramento Bloco Inicial I com 1º ao 3º ano e Bloco Inicial II com 4º e 5º ano, Intermediário 6º e 7º ano e Final 8º e 9º ano. Diante dessas considerações, o projeto é constituído de uma especificidade curricular, que leva em conta as características próprias dos jovens estudantes, assim como seus interesses, suas condições de vida, de trabalho e suas motivações para a construção de novos conhecimentos. Além disso, a organização curricular do projeto em pauta está em conformidade e vinculada com algumas normas que tratam da Matriz curricular de base comum e diversificada em âmbito nacional e estadual.

### ***2.4 A metodologia de ensino e aprendizagem***

A metodologia de ensino proposta tem o objetivo de aprimorar as práticas didático-pedagógicas que são aplicadas no Projeto Estadual AJA/MS. A unidade escolar deve:

- Garantir o acesso e as condições de permanência - no CURSO AJA - de jovens na faixa etária de 15 a 17 anos que deveriam estar matriculados no Ensino Médio.



- Promover a constituição de turmas como grupo interativo de construção de conhecimento e de aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento das noções fundamentais para a orientação ao mundo do trabalho.

- Compreender as diferentes concepções e relações entre professor/estudante, estudante/professor, estudante/estudante e estudante/comunidade escolar para que o estudante/professor, processo de ensino e aprendizagem oportunizem aos jovens estudantes o avanço e qualificação de sua escolaridade.

- Desenvolver com a equipe multidisciplinar um planejamento com equidade que contemple recursos e métodos diferenciados com o foco na aprendizagem, compensando os estudantes com maior grau de dificuldade com propostas que utilizem o tempo de aula com eficiência, engajando e aproximando os estudantes, com conteúdos teóricos e práticos que visem garantir a aprendizagem de todos os indivíduos envolvidos no processo.

Desta forma, esses objetivos inter-relacionam-se, com objetivo de promoverem uma aprendizagem significativa, em que o jovem estudante atua como próprio sujeito interlocutor do ensino/aprendizagem. Desse modo, a prática pedagógica desenvolvida pelos docentes e acompanhada pelo coordenador pedagógico, apresenta as seguintes características:

- Superação da cultura do repasse – o jovem estudante é constituído a partir de suas relações sociais, que estão em plena transformação e (re) significação. Nesse sentido, o Projeto AJA/MS compreende que a atuação desse jovem estudante como sujeito social, deve promover o exercício da reflexão crítica e aproximação entre os saberes sociais e científicos;

- Desmistificação da linearidade do conhecimento – o conhecimento interligado às relações sociais, visando ao processo de ensino, busca a proximidade entre os saberes científicos e os saberes sociais. Em outras palavras, buscamos a ampliação do CURSO AJA/MS em palestras, minicursos e oficinas que serão oferecidos e pautados na Matriz Curricular. Nesse aspecto, essa desmistificação da linearidade do conhecimento articula-se de forma interativa, construída socialmente e individualmente, estabelecendo conexões entre os diferentes contextos;

- Acolhimento ao estudante – o público-alvo do Projeto AJA/MS é parte de uma demanda peculiar, com características específicas. Por isso, deve-se reconhecer a diversidade e buscar formas de acolhimento, que revelam, por parte da comunidade estudantil a



valorização da diversidade, a reintegração social, a ampliação do conhecimento científico para as bases iniciais do trabalho em sociedade profissional, bem como, o processo de socialização e realidade sócio-histórico, com o intuito de evitar o fracasso escolar e a evasão.

- Inclusão social – o Projeto AJA/MS tem como perspectiva o ensino/aprendizagem que busca a melhoria de escolaridade interligada à inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, além da proximidade dos conhecimentos cotidianos e científicos, outros aspectos motivam esse público, o jovem estudante de 15 a 17 anos, como dominar os saberes sistematizados, cursar o ensino fundamental I e II, ou ter reconhecimento social/afirmação da autoestima. Desta forma, o estudante ao retornar, deseja reconstruir uma trajetória escolar, que outrora fora interrompida, em que os conhecimentos apresentem significações relativas ao momento atual;

- Interação entre a unidade escolar e a comunidade – a unidade escolar deve mostrar-se aberta e acessível, principalmente, para aqueles que não tiveram acesso em idade própria, mobilizando a comunidade para possibilitar a criação de espaços culturais e promover o exercício da cidadania, uma vez que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes precisam apresentar significações na realidade extraescolar;

- Momentos de reflexão – sendo a aprendizagem um complexo processo de construção, modificação e reorganização dos saberes sistematizados, o estudante internalizará e interpretará os novos conteúdos, considerando o momento da escolaridade em que se encontra, as experiências vividas, os conhecimentos construídos anteriormente e a forma de pensamento que dispõe. Portanto, os erros cometidos no percurso deverão servir para redimensionar e ajustar as ações pedagógicas do docente.

É importante ressaltar que os jovens estudantes interajam proporcionando a circulação de informações, a troca de experiências, a reflexão e a tomada de decisões não só para o ambiente escolar de ensino/aprendizagem, mas que o aprendido tenha características socioculturais. Nesse sentido, a aprendizagem que visa ao processo de ensino, remete ao sentido e a (re)significação de conteúdos escolares, que aproximam e resgatam os saberes já construídos em sua trajetória escolar.

Dessa forma, os saberes trazidos pelos estudantes tornam o processo de ensino/aprendizagem coerente e proporcionam a esses jovens momentos de reflexão e de



interação. Nesse sentido, os jovens estudantes devem vislumbrar o conhecimento social como algo que se transforma e se desenvolve para que a aprendizagem ocorra pela reflexão, pela interação e pela troca entre o *eu* e o *outro*;

- Formação do estudante em cidadão – a educação, por seu caráter formador, isto é, ao optar pela transformação da realidade deverá ser problematizadora, criativa e reflexiva. Assim, o jovem estudante tem a possibilidade de constituir-se como cidadão e assumir o compromisso de atuar sobre a transformação social;

- Avaliação – como elemento integrante da proposta, direciona o planejamento de forma reflexiva para que as ações pedagógicas, aliadas aos objetivos, que possibilitem o aprimoramento e redimensionamento do processo ensino/aprendizagem;

É necessário, ressaltar a importância dos conteúdos da Matriz Curricular apresentada no item anterior, que visam ao conhecimento científico, aproximando o conhecimento construído nas experiências de vida. Portanto, é preciso considerar, numa perspectiva mais ampla, as diferentes dimensões dos conteúdos. Assim, não só os de natureza conceitual, aqueles que envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios, devem ser estudados, como também os de natureza procedimental (expressam um saber fazer, de forma ordenada, não aleatória, visando a uma meta) e atitudinal incluindo-se as normas, valores e atitudes. Incluir, explicitamente, o desenvolvimento de atitudes e trabalhar os valores, não caracteriza controlar o comportamento dos estudantes, mas intervir, quando necessário e, ainda, a organização das diferentes naturezas dos conteúdos deverá ser contemplada em sua totalidade.

Quanto ao tempo didático, refere-se ao tempo educativo de trabalho realizado com o estudante. Nessa perspectiva, existem diferentes formas de administrar e de organizá-lo. Considerando que a aprendizagem dos estudantes necessita de sucessivas reorganizações, pode-se propor diferentes formas organizativas, como, projetos, atividades permanentes, entre outras, que se articulam e coexistem no fazer pedagógico do docente.

Para efetivação da metodologia proposta, os professores elaborarão planejamento das aulas quinzenais respeitando a metodologia da problematização.

## ***2.5 Avaliações da aprendizagem***



É um processo contínuo, diagnóstico e dialético, que deve ser tratada como parte integrante do ensino/aprendizagem. Nesse processo, a avaliação contínua compreende na inter-relação das disciplinas da Matriz Curricular. Portanto, o jovem estudante é levado a participação ativa, valorizando o fazer e o refletir. Assim, o erro assume caráter mediador, permitindo tanto ao estudante como ao educador rever os caminhos para compreender e agir sobre o conhecimento, como um ponto de partida para o avanço na investigação e suporte para a aprendizagem.

A avaliação implica a participação ativa da equipe pedagógica, bem como dos profissionais que fazem o acompanhamento psicológico e social desse jovem estudante. Dessa maneira, faz do processo avaliativo uma retomada coletiva do ensino/aprendizagem no diálogo interdisciplinar. É necessário apresentar algumas características que devem compor o processo avaliativo:

- Ser contínua – o processo avaliativo deverá ocorrer diariamente, com vistas a uma ação reflexiva crítica, em que redimensione as ações pedagógicas, os objetivos propostos e os conteúdos abordados;
- Ser democrática – é imprescindível que o estudante construa junto com a equipe multidisciplinar os critérios estabelecidos, os objetivos que deverão ser alcançados, os instrumentos a serem utilizados, assim como, quais ações serão desencadeadas após os resultados obtidos;
- Ser diagnóstica – deve promover a aprendizagem, pois é por meio desse procedimento que serão identificados quais conhecimentos deverão ser retomados, bem como as práticas pedagógicas que deverão ser redimensionadas;
- Ser reflexiva – a aprendizagem ocorrerá a partir dos progressos obtidos pelos estudantes, ou seja, o estudante terá a possibilidade de reestrutura de conhecimento, considerando as atividades propostas, as estratégias utilizadas e a interpretação que se tem sobre o erro, uma vez que este deve ser compreendido como manifestação de um processo em construção;
- Ser reguladora da aprendizagem – esse elemento deverá proporcionar ações de intervenções didáticas pertinentes às necessidades dos estudantes e, ainda, compartilhar a



responsabilidade sobre a aprendizagem, uma vez que docente e estudante são participativos agentes desse processo.

Considerando que os saberes e a cultura do estudante devem ser respeitados como ponto de partida real do processo pedagógico, a avaliação contemplará, necessariamente, as experiências acumuladas e as transformações que marcaram o seu trajeto educativo, tanto anterior ao reingresso na educação formal, como durante o atual processo de escolarização.

A avaliação processual utiliza técnicas e instrumentos diversificados, tais como: provas escritas, trabalhos, debates, seminários, experiências, pesquisas, participação em trabalhos coletivos e/ou individuais, atividades complementares propostas pelo educador, que possam elevar o grau de aprendizado dos estudantes e avaliar os conteúdos desenvolvidos.

Os resultados das atividades avaliativas são analisados pelo estudante e pelo educador, em conjunto, observando quais são os seus avanços, necessidades e as consequentes demandas para aperfeiçoar a prática pedagógica.

Portanto, a avaliação do aproveitamento dos estudantes deverá ser processual, sistemática e cumulativa, realizada pela equipe de educadores da escola, ao longo do período letivo, de acordo com os objetivos previstos, relacionados aos diversos conteúdos e por meio de diferentes instrumentos, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Logo, a prática pedagógica e a avaliação são atividades que convergem na mesma direção, isto é, têm o mesmo objetivo: assegurar momentos de efetiva da aprendizagem.

Assim, implementar as práticas pedagógica em que os estudantes participem, ativamente, do processo avaliativo, promovendo uma educação democrática e participativa. Desse modo, abrimos para as discussões, no item a seguir sobre a formação dos professores/educadores do Projeto AJA-MS.

### **3. NO CONTEXTO DA PESQUISA: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/EDUCADORES A PARTIR DO PROJETO AJA-MS**

Para este artigo, optamos por apresentar todo conjunto de etapas QUE fundamentam o Projeto AJA-MS, para que o professor/educador e sua formação estejam contempladas ao desenvolvimento do projeto. Portanto, a proposta de formação e aperfeiçoamento para docentes e técnicos justifica-se pelo entendimento de que a formação do



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

profissional não se encerra na sua formação básica, mas sim, na continuidade das leituras, das pesquisas individuais e coletivas, fomentadas na unidade escolar. Desse modo, são organizados estudos para a formação dos educadores, que visem à troca dos saberes, ampliação dos conhecimentos necessária para o desenvolvimento do trabalho por meio atividades como: cursos, minicursos, palestras, seminários, encontros, oficinas que levam a problematização no contexto da sala de aula, entre outros.

A proposta elaborada para a equipe do AJA-MS organizada pelo estado de mato grosso do sul, compõem-se de professores/educadores, técnicos da Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul – SED/MS, estes juntos tem o desafio de proporcionar uma educação de qualidade para jovens de 15 a 17 anos, que não concluíram o ensino fundamental, com uma proposta de correção de fluxo em um ambiente composto de uma variedade de fatores adversos.

É relevante mencionar a importância dos avanços tecnológicos e a rapidez das informações, para contribuir na formação profissional continuada. Desse modo, essa atualização continuada, acompanha o desenvolvimento de todas as esferas sociais. Diante do exposto, é importante que o educador aplique e socialize os conhecimentos adquiridos junto à comunidade escolar.

A proposta de formação propicia à escola condições para reflexão do respectivo papel construtivo e criativo no processo de planejamento e decisão que segundo Imbernón:

[...] A formação baseada em situações problemáticas centradas nos problemas práticos responde às necessidades definidas da escola. A instituição educativa se transforma em lugar de formação prioritário mediante projetos ou pesquisas-ações frente a outras modalidades formativas de treinamento. As escolas passam a ser foco do processo “ação-reflexão” como unidade básica de mudança desenvolvimento e melhoria. Não é a mesma coisa que na escola se dê uma inovação, a que a escola seja sujeito ou objeto de mudança. (IMBERNÓN, 2009, pg. 54).

Nesse aspecto, a formação continuada viabiliza condições para que o professor reflita e desenvolva a própria identidade dentro desse processo interativo e possa se construir como profissional que lidam com os conflitos e as variadas ideologias e culturas que emergem da sua relação com os discentes e docentes. A responsabilidade de vinculação aos estudos deve ser compartilhada entre todos os profissionais envolvidos na educação de jovens estudantes com distorção de idade/série, assimilando novas formas de atuação educativa que



possam ser incorporadas as práticas pedagógicas.

Em termos de pesquisa, é importante aproximar os pressupostos teóricos de Ibernón as ideias de Berbel (2012), que apresentam a Metodologia da Problematização vinculado ao Arco de Maguerez, como meio de ampliação dos estudos ligados aos jovens/estudantes. Nesse sentido, a teoria da problematização integra a metodologia do Projeto AJA-MS, que apresenta o processo de aprendizagem vinculado a uma nova concepção de ensino, mas a formação de um novo profissional/professor/educador, o qual supera as bases da educação tradicional. Portanto, o projeto potencializa as competências, trazidas pelos estudantes que visam o crescimento intelectual, as iniciativas para o mundo do trabalho e principalmente uma educação de qualidade.

Encontra-se, ainda a partir dessa união, as premissas da prática pedagógica vinculada a afetividade – entre o eu e o outro (professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno) – que é resgatada pela emoção, pelo ato de pensar e pela reflexão. dessa maneira, as palavras do educador Paulo Freire (2015) são indispensável a qualquer educador, em que o exercício da curiosidade que convoca a imaginação, em outras palavras, potencializa a prática pedagógica em criar, desafiar e a desenvolver as competências trazidas pelos jovens /estudantes, para que ele, agente transformador de sua realidade, possam ser mais independentes, mais críticos e principalmente serem ativos nas mais diversas relações sociais.

É possível afirmar que as a formação pedagógica do Projeto AJA vincula-se a esse exercício da curiosidade, da pesquisa e de principalmente do ato educativo como motivador da aprendizagem. Desta maneira, os estudos feitos pelos professores/educadores vinculam-se as bases de fomentação de ideias, discussões, leitura que pautadas nas bases comuns do conhecimento, que traduzem um novo direcionamento para as aulas.

Diante dessas considerações, a reflexão sobre a teoria da problematização modifica a concepção clássicas de aula que fundamenta-se na exposição de conteúdo, por isso, ressalta-se que o educador transforme esses conteúdos em situações desafio, para os estudantes, coletivamente e de forma interativa, possam construir a resolução.

Trata-se, portanto, de introduzir uma nova estruturação para o planejamento e para as aulas, que consistem em um conjunto de problemas que serão definidos em cada unidade, tendo em vista o perfil proposto a cada jovem estudante, bem como as competências



previstas para a sua formação intelectual.

Em outras palavras, os problemas são lançados como ativadores de situações, que definem as palavras-chave para a pesquisa em diversas fontes de consulta, suporte de mídia, comunicação com outros jovens estudantes da própria comunidade escolar, entrevista, levantamento de dados, além de atividades de desafio como avaliação, ressaltando o processo de construção da aprendizagem.

Nessa sequência, a metodologia da Problematização tem como base momentos/etapas que constituem o processo de desenvolvimento de cada aula ou conjunto de aulas, estabelecida pelo educador, cabe salientar que antes do desenvolvimento de cada etapa é necessário que problema lançado seja levantado a partir da realidade do estudante, ou até mesmo de situações que aconteçam no próprio ambiente escolar. É evidente que o trabalho interdisciplinar, associa-se ao desenvolvimento desse processo, construindo significativamente uma variedade de hipótese dentro do universo das disciplinas, em que as discussões, os diálogos e a inter-ação entre educadores e estudante, multiplicam-se e aproximam-se.

Durante as oficinas propostas na formação continuada sugerem-se a organização de projetos educacionais que envolvam diversos componentes curriculares, gerando um ambiente onde as relações no espaço da sala de aula, propicia a construção da cidadania, da liberdade, onde os professores envolvidos assumem um papel articulador dessa ação interativa para promover e desenvolver esses processos a fim de construir novos espaços educacionais, desmistificando a linearidade do conhecimento.

Os resultados decorrentes de ações provenientes de projetos educacionais demonstram um resultado significativo da aprendizagem em relação as propostas desenvolvidas isoladas em seus componentes curriculares.

Sugere-se que ocorra, no mínimo, um encontro por bimestre, visando à qualificação das ações pedagógicas e acompanhamento das atividades desenvolvidas. Estes encontros deverão estar inseridos no calendário letivo da unidade escola.

#### **4. APRENDIZAGEM E A ADOLESCÊNCIA**



Com o início do Projeto AJA/MS surge uma oportunidade para que o jovem atue como sujeito na aprendizagem, na complexidade da realidade atual envolvendo as relações entre o jovem e o mundo do trabalho, professores, escolas e, sobretudo a vivência desse estudante. Respeitando as características dessa fase de transição entre a fase de criança e a fase adulta, reconhecendo essa fase da adolescência como um momento de formação física, psicológica, conflitante, com contradições, vivências sendo necessárias as reflexões sobre as necessidades no presente.

O jovem estudante vive em um mundo globalizado, possui uma maneira complexa de aprender, com muita atitude, criatividade, com conectividade, com uma cultura digital presente na sua origem, porém a escola em grande parte continua com uma cultura analógica, não contemplando o processo de aprendizagem dos jovens estudantes.

Essa geração requer uma mudança de atitude e de metodologias de aprendizagem pois esperam da escola um mundo semelhante ao seu, conectado, aberto ao diálogo, veloz e global. Portanto se faz necessário a valorização do conhecimento prévio do estudante, motivando e incentivando o perfil de liderança, onde os educadores passariam a desenvolver a função de orientadores de aprendizagem, permeando o mundo desses jovens, orientado a utilização das informações de forma coerente para um aprendizado significativo, onde ambos participam ativamente da construção do conhecimento.

É relevante salientar que o jovem estudante seja inserido em um espaço que lhe acolha elevando a autoestima e o autoconceito, propiciando momentos de atividades práticas, teóricas, culturais e social onde ocorra a criação/recriação e não apenas o ensino direcionado para repetições, onde as articulações do tempo e espaço deverão se adequar às características da aprendizagem dos jovens.

## **5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Com o início do Projeto AJA/MS - Avanço do Estudante na Aprendizagem no Mato Grosso do Sul, percebemos a possibilidade da ampliação de novas pesquisas voltadas para jovens em distorção idade\escolaridade, bem como a redefinição de política pública para a educação dos jovens e adultos. Nesse sentido, a mudanças do perfil profissional vinculada



as práticas pedagógicas, visam um novo paradigma escolar, que tem como princípio o ensino articulado com o crescimento intelectual dos estudantes.

A prática pedagógica visa à mudança de paradigma educacionais, a partir do processo de ensino que se articula ao desenvolvimento intelectual do estudante, promovendo suas competências e habilidades. Dessa forma, todo conhecimento é aproveitado e reestruturado em uma interação constante de saberes. Aproximamos assim, “o pensar e o agir” o conhecimento cotidiano ao conhecimento científico para a promoção desse jovem estudante.

É significativo lançar essa reflexão para o aprofundamento de uma pesquisa que inicialmente traz a proposta de interligação entre a prática pedagógica, a aprendizagem no processo de ensino e principalmente a formação continuada do profissional da educação.

Esta pesquisa, no entanto, é constituída por pontos de tensão que nos possibilita ver um sentido inovador e segura para a educação, trazido pelos Fóruns, Ministério da Educação (MEC) e pelos aportes teóricos apresentados. Nesse sentido, nossos estudos estão abertos e impulsionados a um novo dizer, de (re) significação em um diálogo aberto e participativo.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A metodologia da problematização com o Arco de Magueres: uma reflexão teórico- epistemológica.** Londrina: EDUEL, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, Senado Federal, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes para uma política nacional de educação de jovens e adultos.** Cadernos de Educação Básica. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental.** Língua Portuguesa/Secretaria de Estado de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

FELDMANN, Marina Graziela (org). **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo, editora SENAC SP. 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2015.

HOUAISS. Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.

IMBERNÓN. Francisco. **Formação permanente do professorado novas tendências**. São Paulo: Editora Cortez, 2009..

\_\_\_\_\_. **DELIBERAÇÃO n. 9103**, de 9 de julho de 2009.

**“Encontro Estadual: A Realidade, os Desafios e as Recomendações da Educação de Jovens e Adultos em Mato Grosso do Sul”**. Campo Grande/MS, 31/03/2008.

VI CONFITEA. Documento Base Nacional Preparatória – **“Brasil: educação e aprendizagens de jovens e adultos ao longo da vida”**. Brasília, maio de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 02 de 1998.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 03 de 98.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 01 de 2000, do Parecer n. 11 de 2000.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 07, de 14 de dezembro de 2010.